

ARTESANATO DOS CAMPOS GERAIS DO PARANÁ

HORODYSKI, Graziela Scalise
RUSCHMANN, Doris van de Meene

RESUMO

O presente estudo tem como objeto o artesanato, um bem material e imaterial, por consistir na expressão do saber-fazer popular da região dos Campos Gerais do Paraná. Esta região possui destacado potencial turístico devido ao seu patrimônio natural e cultural e, a AMCG – Associação dos Municípios dos Campos Gerais em parceria com outros organismos, públicos e privados, ligados ao turismo, está planejando seu desenvolvimento turístico. Sendo o turismo uma atividade que causa diversas mudanças nas localidades onde é desenvolvido, os bens intangíveis das comunidades podem sofrer impactos, principalmente por falta de conhecimento aprofundado sobre as suas dinâmicas. A busca pela preservação do artesanato desta região exige antes de tudo, entendimento maior sobre o tema, e por isso, foi realizado um levantamento para identificação, classificação e análise dos produtos artesanais dos Campos Gerais do Paraná.

Palavras-chave: *Artesanato. Preservação. Turismo.*

INTRODUÇÃO

Projetos turísticos são, com frequência, relacionados ao artesanato local, considerando que esse produto costuma atrair a atenção dos visitantes. No entanto, observa-se em alguns pontos de venda de artesanato a oferta de variados produtos, dentre os quais as manufaturas, objetos de arte e artigos industrializados, sob o mesmo rótulo de artesanato. Nestes casos, observa-se que não existem critérios para identificação e diferenciação de tais produtos, prejudicando o artesanato, que representa o patrimônio cultural de cada localidade onde é produzido.

A problemática apresentada surgiu a partir de atividades práticas na região dos Campos Gerais do Paraná, dotada de notável potencial turístico devido a sua riqueza natural e cultural. Assim, existem diversas ações para o desenvolvimento do turismo e, muitas dessas estão relacionadas ao artesanato local. O planejamento turístico da região abordada é realizado pela AMCG – Associação dos Municípios dos Campos Gerais, composta por dezoito municípios associados, em parceria com outros organismos públicos e privados.

Durante a realização de projetos turísticos ligados ao artesanato na região dos Campos Gerais do Paraná verificou-se a necessidade de um estudo criterioso do tema, a fim de se identificar e diferenciar os artigos ofertados como artesanato. Para isso, foi desenvolvida uma metodologia que possibilitou o levantamento e a caracterização dos itens considerados artesanato na região, por meio de 241 entrevistas e análise dos dados por meio de recursos estatísticos.

No entanto, há necessidade de entendimento do conceito de artesanato, que consiste em um campo de estudo do folclore, conforme CASCUDO (1971) apresentado a seguir:

ARTESANATO

Esta pesquisa tem por base os estudos do folclorista brasileiro Luiz da Câmara Cascudo, que afirma que artesanato é “todo objeto utilitário com características folclóricas, não importando o material utilizado”, como por exemplo potes, peneiras, balaies, remos, barcos, redes de pesca, objetos de couro, etc. São peças produzidas com uma finalidade de uso, cuja técnica acompanha gerações, podendo sofrer alterações, adaptações, substituição de matéria prima, de acordo com o interesse da comunidade que as produz.

O artesanato não é, inicialmente, produzido para ser belo e sim, utilitário. Sua beleza, porém, está contida na expressão das tradições do saber-fazer de uma comunidade. O comércio dos produtos artesanais pode modificar o artesanato, pois, o mercado consumidor exige um padrão estético que nem sempre pode ser ofertado. Sobre esta questão, CASCUDO (2000, p. 24-25) afirma:

O que caracteriza essencialmente uma cultura não é a existência de padrões equivalentes aos nossos no espaço e no tempo. (...) uma cultura serve para a sua suficiência (...) Assim, a cultura não pode ser equacionada nas regras comparativas e sim, medida e avaliada pela sua substancia interior e real.

O autor, no entanto, também concorda que o artesanato pode ser explorado comercialmente para contribuir com o desenvolvimento socioeconômico da região onde é produzido. A valorização das técnicas de produção artesanal é de grande importância para que o artesão não desista da sua tradição para copiar outra, mais comerciável. É uma questão que não pode ser excluída das preocupações dos setores público e privado, pois diz respeito a todos os indivíduos. A comercialização do artesanato tem, no turismo, o seu maior aliado, pois se sabe que produto artesanal desperta interesse dos visitantes. Entretanto, a exploração comercial do artesanato em municípios turísticos pode acarretar uma série de deturpações em torno deste patrimônio.

Nas lojas de artesanato, presentes em grande parte das destinações turísticas, pode-se verificar produtos de origens diversas, vendidos como artesanato local. Encontram-se, também, produtos industrializados, geralmente de baixo custo, rotulados como artesanais, os chamados “industrianatos”, manufaturas diversas, apresentadas como “artesanato típico”, obras de arte confundidas como artesanato, e assim por diante. Estes termos apresentados devem ser compreendidos com maior profundidade, porque tais diferenças conceituais podem acarretar na descaracterização do artesanato local e na perda de estímulo para produzi-lo.

Contudo, deve-se ter cuidado com este tipo de classificação, já que os próprios artesãos, no momento em que se inserem num processo de produção comercial, também podem elaborar suas peças em maior quantidade, o que não anula o seu valor como patrimônio cultural. O artesanato pode ser produzido em maiores quantidades sem ser descaracterizado. Por ser feito à mão, sempre se constitui em peças únicas, e tem o estilo do autor. Ressalta-se, porém, que prevalece um padrão, referente à localidade onde é produzido.

O consumidor de artesanato não utilizá-lo com a sua finalidade inicial, transformando-o num adorno, mas a sua produção é essencialmente voltada para a utilidade real, o que o diferencia de outros tipos de produção, conforme os estudos de CASCUDO (2000 p.24):

- Arte folclórica: considerada como sendo “todo objeto ornamental que tem a função de enfeitar, e também os objetos religiosos, como imagens de santos ou ex-votos, geralmente produzidos em pequeno e médio porte, não importando a matéria prima utilizada”. Refere-se à arte inserida nas características folclóricas, ou seja, mesmo com sua habilidade e criatividade pessoal, o artista pratica técnicas comuns e características do seu local de origem. A sua obra, portanto, não possui identificação com o autor que a criou, dado o caráter de anonimato do folclore e sim, com a cultura do local de onde adquiriu este saber-fazer;
- Artes plásticas: entende-se como forma de expressão, na qual se destaca a universalidade, singularidade e o caráter criativo de cada peça produzida, não havendo, necessariamente, a busca pela beleza, e sim, por um signo, o qual o artista, consciente ou não, deseja transmitir;
- Manufaturas: peças produzidas com fins comerciais ou não, exigindo habilidade para serem produzidas, tal como o objeto de arte e o artesanato, mas desprovidas de qualquer característica folclórica. São, portanto, peças sem referencial da origem de onde foi feito. Geralmente são técnicas distribuídas para grandes distâncias, ocasionando similaridades de objetos em “feiras de artesanato” de regiões diferentes do país, tornando a oferta destas feiras o que só poderia chamar de “pasteurizada”.

Verifica-se então, que embora existam diferenças significativas entre as diversas manifestações culturais apontadas, elas se encontram sob a mesma classificação do artesanato. Tal confusão conceitual pode acarretar no artesão a perda do estímulo pelo uso e a transmissão de seu saber-fazer e passar a utilizar-se de outras formas de produção, geralmente mais rentáveis, pouco relacionadas com a cultura local e de qualidade inferior ao que produzia anteriormente.

Por isso, é inegável a responsabilidade dos planejadores turísticos para com a preservação dos bens imateriais, pois o desconhecimento sobre o assunto pode causar diversos danos a este patrimônio. O que se observa claramente é a noção de artesanato como um produto de consumo turístico. Nos planos municipais, regionais e nacionais o artesão é incentivado a produzir em grande escala para comercializar em feiras, em espaços específicos e até em mercado internacional. Não há, porém, critérios para direcionar tal atividade e, a partir daí, começam a despontar fatores de descaracterização.

O PROCESSO DE INVESTIGAÇÃO E METODOLOGIA

O universo de investigação aborda dezoito municípios que compõem a Associação dos Municípios do Campos Gerais, no Paraná: Arapoti, Carambeí, Castro, Imbaú, Ipiranga, Ivaí, Jaguariaíva, Ortigueira, Palmeira, Piraí do Sul, Ponta Grossa, Porto Amazonas, São João do Triunfo, Reserva, Sengés, Tibagi, Telêmaco Borba e Ventania.

A definição da amostra da pesquisa foi baseada em atividades profissionais na AMCG durante os anos de 2002 e 2003, que possibilitaram estimar aproximadamente duzentos e cinquenta indivíduos considerados artesãos, tendo em vista a participação dos mesmos em reuniões da AMCG sobre artesanato, bem como o cadastro de artesãos realizado durante esses eventos.

Procurou-se aplicar um número máximo de vinte questionários por município. O número mínimo não foi determinado, pois dependia do número de artesãos existentes na localidade, conforme dados da AMCG, secretarias e departamentos municipais de turismo da região. Sendo assim, ao final da pesquisa, obteve-se duzentos e quarenta e um indivíduos pesquisados.

O trabalho esteve focado no levantamento e identificação do artesanato na região mencionada, direcionando para uma pesquisa de ordem empírica. Sendo assim, exigiu-se um aprofundamento teórico sobre a temática, envolvendo conceitos ligados à cultura, folclore, artesanato e turismo. Primeiramente, foi realizada uma pesquisa exploratória em fontes primárias e secundárias, com o objetivo de buscar conceitos que direcionassem teoricamente a elaboração de modelos de entrevistas que servissem de instrumento para o levantamento dos dados em trabalho de campo e fornecessem subsídios para a análise dos dados.

O trabalho de pesquisa foi realizado em três etapas, as duas primeiras consistiram em trabalho de campo e a última, em laboratório. Na primeira, foi aplicada uma entrevista semi-estruturada¹ a todos os indivíduos considerados artesãos pelos departamentos e secretarias de cultura e turismo dos municípios que compõem a AMCG. As entrevistas foram realizadas pela pesquisadora em conjunto com monitores de cursos de turismo de instituições de ensino superior da região, com apoio de membros da comunidade de cada município visitado.

A entrevista que compõe a primeira etapa do trabalho de campo possibilitou identificar produtores e respectivos produtos relacionados à prática do artesanato, bem como reunir quatro grupos de indivíduos conforme o tipo de produção: artesanato, arte folclórica, artes plásticas, manufaturas.

Na segunda etapa, foi aplicada uma entrevista semi-estruturada somente aos indivíduos identificados como artesãos. Somente a autora deste trabalho realizou as entrevistas citadas, pois desta forma, poderia ter flexibilidade na elaboração das perguntas abertas. O roteiro da entrevista se restringiu, no entanto, aos aspectos considerados relevantes e que permitissem

¹ Tendo em vista que muitos indivíduos pesquisados podem apresentar dificuldade de leitura ou compreensão das questões expostas, optou-se pela entrevista ao invés de questionário.

reconhecer o contexto histórico-cultural e espacial do artesão e identificar o valor imaterial do artesanato pela tradição do mesmo.

Destaca-se que, para analisar os dados coletados por meio das entrevistas foi utilizada a técnica de Análise de Dados Multivariados. Para cada grupo que se buscou identificar, foram elencadas categorias que possibilitam diferenciá-los e agrupá-los. Esse agrupamento foi feito por meio de programa específico de computador, denominado Statistica.

Primeiramente foi utilizado o recurso de projeção das variáveis, o qual possibilitou o agrupamento das variáveis conforme as categorias estabelecidas. Para a aplicação do recurso proposto, foram analisadas as variáveis P41 a P8. Após a projeção das variáveis, foi utilizado o recurso da projeção dos casos, em que se observa o agrupamento dos indivíduos entrevistados. Neste segundo caso, a variável P38 foi incluída às variáveis mencionadas, para possibilitar maior destaque das produções artesanais. Os grupos propostos e obtidos por meio da metodologia utilizada são quatro: artesãos, artistas plásticos, artistas folclóricos e produtores de artigos manufaturados.

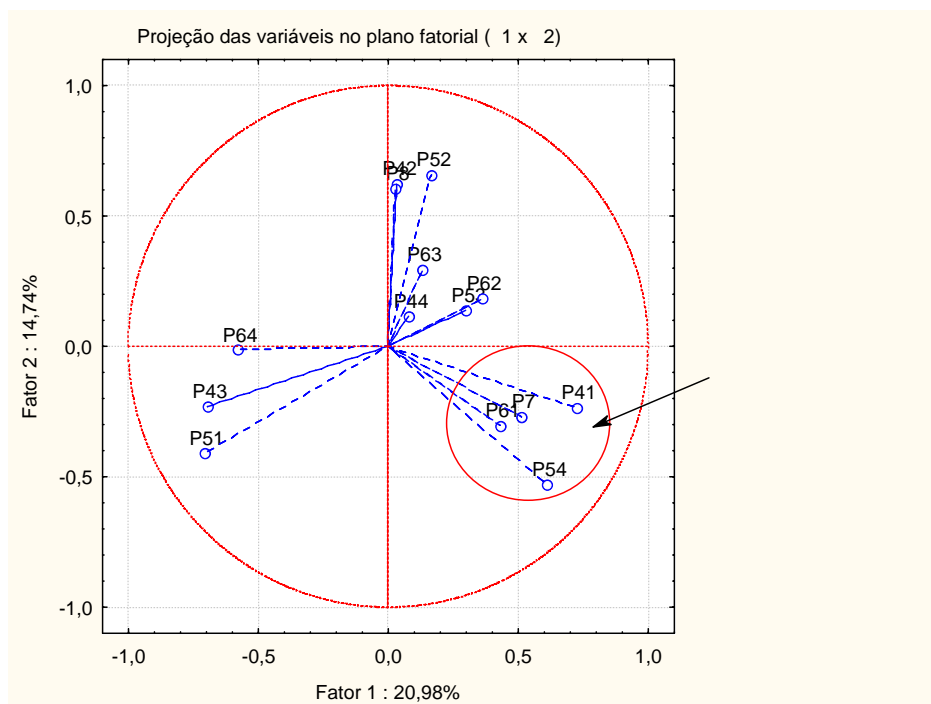
RESULTADOS E ANÁLISES

Os resultados da primeira etapa da pesquisa, uma entrevista semi-estruturada, demonstraram que a região possui uma grande variedade de produtos, no que se refere à matéria prima, à temática, aos objetivos de produção, dentre outros. No entanto, para a identificação e classificação do artesanato, foi necessário aplicar técnicas estatísticas que possibilitassem o agrupamento de quatro tipos de produção: Artesanato, Artes Plásticas, Arte Folclórica e Produtos Manufaturados.

Para a elaboração dos gráficos foram utilizadas as técnicas de Análise em Componentes Principais e selecionadas as variáveis P41 a P8. Por meio dessa, é permitido verificar as variáveis conforme as co-relações existentes entre as mesmas.

Assim, o gráfico 01 a seguir, demonstra a correlação entre algumas variáveis estabelecidas para a realização dessa pesquisa. Essas variáveis correspondem às perguntas e alternativas de respostas contidas nos questionários, destacando-se o grupo dos artesãos, conforme se observa:

GRÁFICO 01: Análise das Variáveis: Artesanato



FONTE: Programa Statistica-UNIVALI, 2006.

Conforme o gráfico apresentado, pode-se identificar, em destaque entre o círculo vermelho, o grupo de variáveis representados por P41, P54, P61 e P7. Estas variáveis formam entre si um ângulo agudo e, portanto, confirmam sua correlação. As variáveis que formam entre si um ângulo reto apresentam falta de correlação e ângulos obtusos apontam correlação negativa. A

seguir, podem-se verificar as variáveis que foram destacadas no gráfico 01, bem como os dados relativos às mesmas:

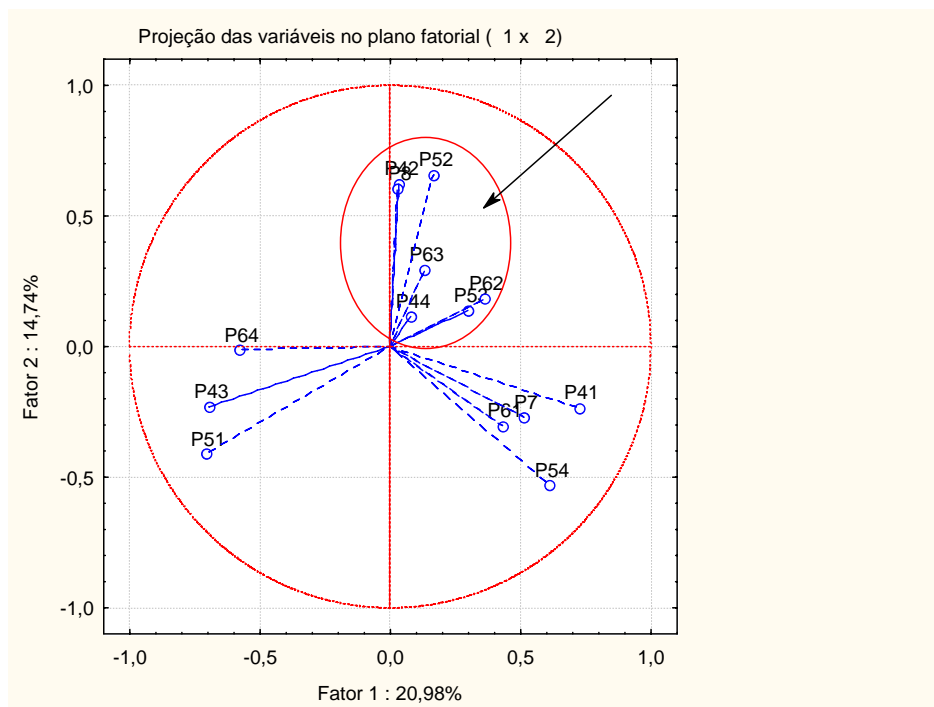
TABELA 01: Grupo de variáveis correspondentes ao Artesanato

Variável	Respostas do questionário:
P41	Aprendeu o artesanato com família e membros de sua comunidade
P54	Não pode mensurar o tempo em que se pratica artesanato
P61	O fator principal para produzir artesanato é a utilidade
P7	O artesanato está relacionado ao local de origem pelo histórico, forma, tema e matéria-prima.

As afirmações reunidas nesse grupo estão de acordo com os conceitos de CASCUDO (2001). As variáveis agrupadas demonstram as características dos artesãos, ou seja, relação cultural com a localidade em que vivem, produção de artesanato com objetivo de utilizá-lo, aprendizado com a família e membros da comunidade há tempo indeterminado. O agrupamento destas variáveis vem de encontro aos conceitos de CASCUDO e permitem a identificação dos artesãos dos Campos Gerais do Paraná.

Podem ser identificadas no gráfico 01 outros grupos. Para melhor observação, destacou-se no gráfico 02 o agrupamento das variáveis P42, P44, P52, P53, P62, P63 e P8, que formam entre si um ângulo agudo. A formação deste ângulo, como afirmado anteriormente, demonstra que há correlação entre as variáveis, que foram elencadas para identificação dos objetos de artes plásticas, conforme conceitos já abordados.

Neste grupo estão reunidos fatores como a criatividade, busca pela beleza, objetivo de produção de adornos, individualidade da peça, já que a mesma é assinada e elaborada tendo em vista sua originalidade. Também é relevante o fato do indivíduo criar e precisar o tempo em que pratica seu trabalho. Estes fatores excluem o grupo das características folclóricas. A seguir, pode-se analisar o gráfico 02 e, em seguida, a tabela contendo as informações relacionadas às variáveis deste grupo:

GRÁFICO 02: Análise das Variáveis: Artes Plásticas.

FONTE: Programa Statistica-UNIVALI, 2006.

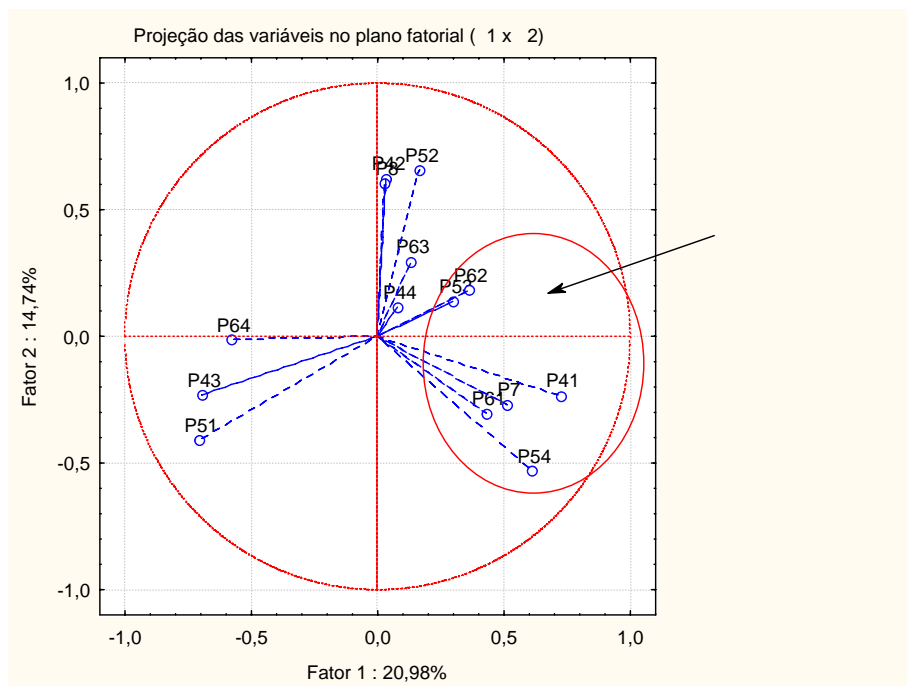
TABELA 02: Grupo de Variáveis correspondentes às Artes Plásticas.

variável	Respostas do questionário:
P42	Não aprendeu, criou.
P44	Desenvolveu as técnicas de outra forma.
P52	Realiza seu trabalho num período que compreende de dez a vinte anos.
P53	Realiza seu trabalho há mais de trinta anos.
P62	O fator principal ao produzir é buscar a beleza, para adorno, enfeite.
P63	O fator principal ao produzir é buscar a originalidade, criatividade
P8	Assina o trabalho

Já no gráfico 03, observa-se a formação de um ângulo agudo formado entre as variáveis dos grupos ligados ao artesanato e arte folclórica. Essa correlação existe porque, de acordo com CASCUDO (1978), a arte folclórica consiste na expressão artística de uma comunidade. Ou seja, o objetivo de produzir, é a busca pela beleza com a intenção de confeccionar um adorno. Porém, a peça produzida não é assinada. A identidade desta arte pertence a um povo, e o conhecimento das técnicas é tradicional, ou seja, aprendido com a família ou membros da

comunidade, e pelo uso, será transmitido às novas gerações. Daí verifica-se nesta arte características folclóricas.

GRÁFICO 03: Análise das Variáveis: Arte Folclórica.



FONTE: Programa Statistica-UNIVALI, 2006.

As variáveis agrupadas no gráfico 03 apresentam elementos relacionados à arte e ao folclore, como pode-se observar na tabela a seguir:

TABELA 03: Grupo de Variáveis correspondentes à Arte Folclórica.

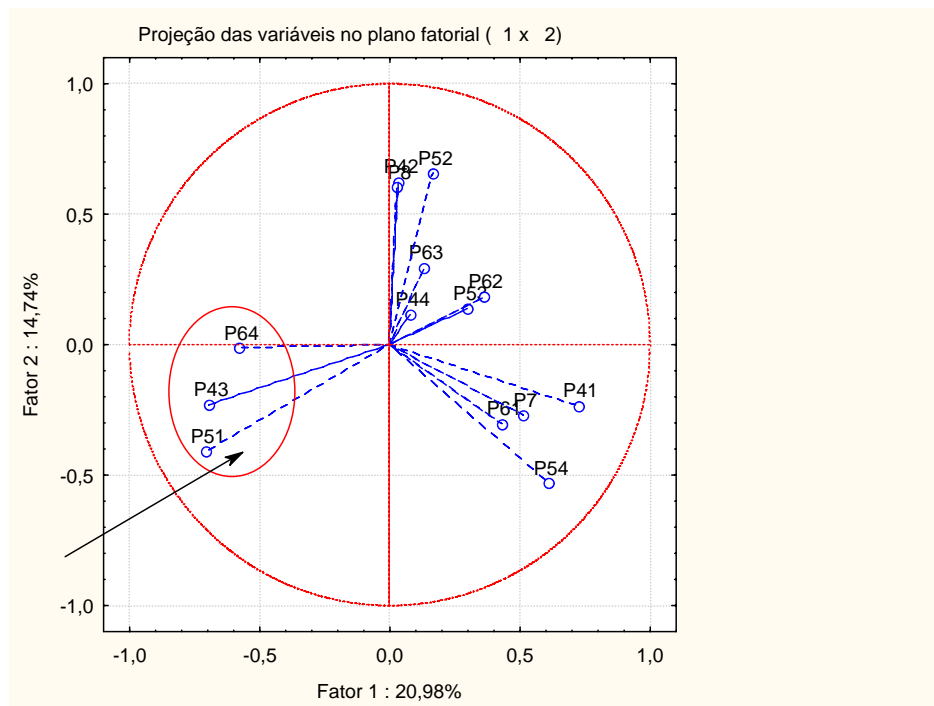
variável	Respostas do questionário:
P41	Aprendeu arte com família e membros de sua comunidade
P52	Realiza seu trabalho num período que compreende de dez a vinte anos.
P54	Não pode mensurar o tempo em que se pratica a arte folclórica
P61	O fator principal para produzir é a utilidade
P62	O fator principal ao produzir é buscar a beleza, para adorno, enfeite.
P7	A arte está relacionada ao local de origem pelo histórico, forma, tema e matéria-prima.

O gráfico seguinte apresenta as variáveis que possibilitam a formação de um grupo de produtores de artigos manufaturados. Esse grupo possui características particulares, como a forma de aprendizado, que geralmente se dá pela leitura de revistas e outras publicações

especializadas, participação em cursos presenciais ou em programas de televisão. Os indivíduos caracterizados neste grupo produzem seus artigos para serem comercializados ou como forma de ocupação do tempo livre e diversão.

Os critérios estabelecidos para se diferenciar produtores de artigos manufaturados dos artesãos são as variáveis que indicam que há precisão de tempo no conhecimento de técnicas de confecção dos artigos, bem como fatores que demonstram que o aprendizado é desvinculado do convívio familiar e de membros da comunidade em que estão inseridos. Para análise do grupo de variáveis abordadas anteriormente, segue o gráfico 04 e logo abaixo, a tabela contendo as mesmas:

GRÁFICO 04: Análise das Variáveis: Manufaturas.



FONTE: Programa Statistica-UNIVALI, 2006.

TABELA 04: Grupo de Variáveis correspondentes às Manufaturas

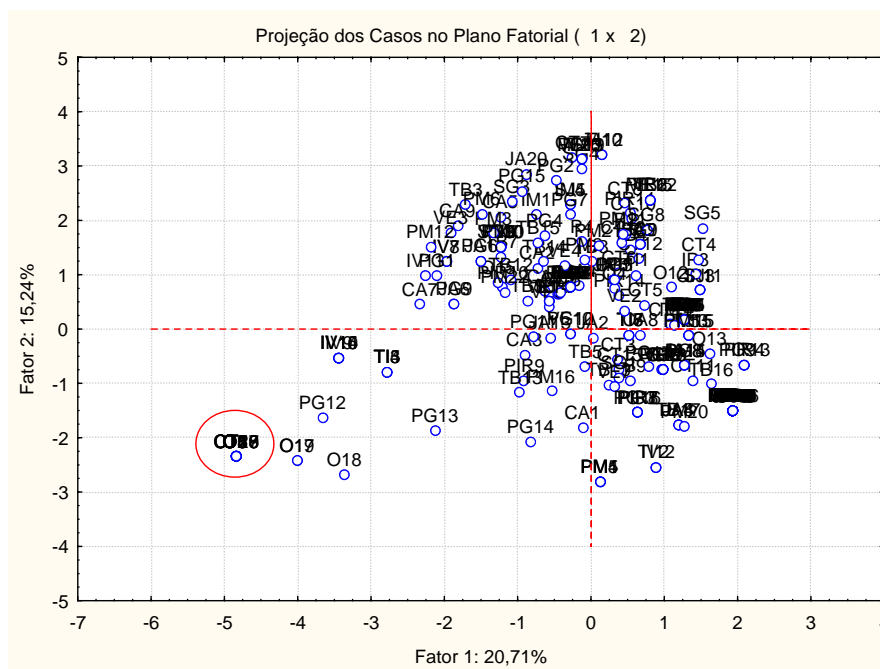
variável	Resposta do questionário:
P43	Aprendeu o trabalho por meio de revistas, tevê, cursos presenciais ou não.
P51	Realiza o trabalho há menos de dez anos.

P64 Os fatores principais para a produção são passar o tempo, diversão, terapia ocupacional ou comércio.

Verifica-se que foi possível visualizar, por meio de representação gráfica da Análise das Variáveis, maneiras como elementos em comum contribuem para a formação dos grupos esperados nesta pesquisa.

Os gráficos a seguir foram elaborados por meio da técnica Análise de Casos, com a utilização das variáveis P38 a P8, na qual foi demonstrada a aproximação de indivíduos conforme suas características em comum, identificadas nos questionários. Assim, pode-se analisar a relação entre os mesmos e estabelecer os grupos de artesãos, artistas plásticos, artistas folclóricos e produtores de artigos manufaturados, como proposto anteriormente.

GRÁFICO 05: Análise dos Casos: Artesanato.



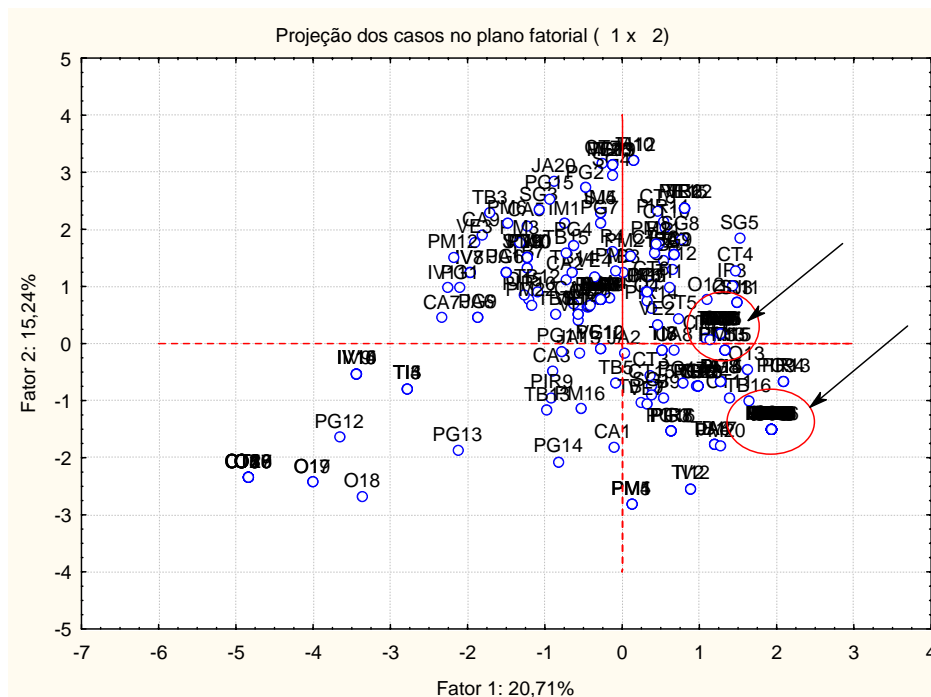
FONTE: Programa Statistica-UNIVALI, 2006.

Analisando-se o gráfico 05, pode-se observar um grupo inserido no círculo vermelho. Os indivíduos reunidos neste grupo possuem tanta aproximação por variáveis em comum, que estão sobrepostos, apresentando dificuldade de interpretação. Por meio de recursos

disponíveis no programa Statistica, foi possível identificar os indivíduos sobrepostos que compõe o grupo em destaque: O1, O2, O3, O5, O6, O7, O8, CT16, CT17, CT18, CT19 e CT20. A letra “O” corresponde ao município de Ortigueira e “CT” ao município de Castro. Nota-se que o grupo destacado está distanciado dos demais do gráfico por possuírem características bem definidas e distintas dos demais.

Após a identificação dos indivíduos, foi possível analisar os questionários e observar as características de cada indivíduo entrevistado. Comparando-se tais características com os grupos de variáveis apresentadas nas tabelas 01 a 04, conclui-se que o grupo destacado é o grupo de artesãos. O gráfico 05 demonstrou que o grupo de artesãos da região dos Campos Gerais possuem características de acordo com os conceitos de CASCUDO (2001). As categorias de artistas plásticos, artistas folclóricos e produtores de artigos manufaturados também podem ser identificados por grupos nos gráficos a seguir.

GRÁFICO 06: Análise dos Casos: Artes Plásticas.

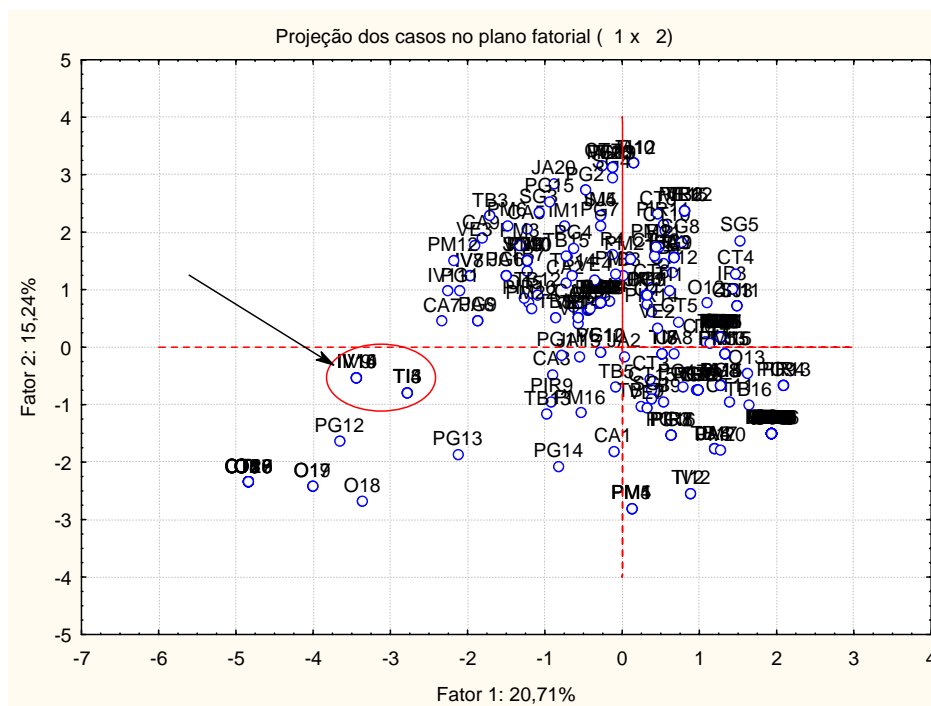


FONTE: Programa Statistica-UNIVALI, 2006.

No gráfico anterior, pode-se observar dois grupos, ambos com características acentuadamente semelhantes que, por isso, se sobrepuseram. Com auxílio de recursos do programa Statistica, foi identificado cada indivíduo. As características se aproximaram das categorias relacionadas às artes plásticas, que consistem na criatividade, originalidade e individualidade. São integrantes do grupo: CT14, IM5, PG7, PIR5, TB9, TB12, TI9, PM6, IV4, PG3, JA4, representados por diversos municípios. Estes indivíduos apresentam-se em dois grupos devido a diferenças no tempo em que se pratica as artes plásticas entre eles e os objetivos por produzir.

O grupo de arte folclórica também pode ser identificado no gráfico, conforme se verifica:

GRÁFICO 07: Análise dos Casos: Arte Folclórica.



FONTE: Programa Statistica-UNIVALI, 2006.

No caso do gráfico 07 verifica-se a aproximação de dois grupos semelhantes. Um grupo consiste na reunião de indivíduos de Ivaí, sendo estes, IV14, IV15, IV9, IV10 e indivíduos de Tibagi, sendo TI14, TI15, TI16, TI17, TI18.

Com relação à categoria dos artigos manufaturados, nota-se que não é possível identificar um grupo isolado, como foi feito nos grupos anteriores, pois a maioria dos indivíduos entrevistados e caracterizados como produtores de manufaturas apresentam grande variedade de objetos e os dados coletados são heterogêneos.

Em razão disso, os indivíduos ficaram dispostos por todo gráfico e não em grupos isolados. Existem, entretanto, alguns agrupamentos formados entre os produtos manufaturados, conforme a semelhança entre algumas produções. Contudo, não será realizado um maior aprofundamento entre os mesmos, pois este não é o objetivo da presente pesquisa.

Em suma, a primeira etapa da pesquisa foi concluída e os seus objetivos foram alcançados, já que foi possível identificar grupos para as categorias artesanato, artes plásticas, arte folclórica e manufaturas. A partir da identificação do grupo de artesãos, foi aplicado um questionário aos mesmos.

Para a discussão dos resultados, salienta-se que a utilização de técnicas de estatística para análise dos dados coletados oportunizou a identificação dos grupos previamente estabelecidos. Os grupos apresentaram-se conforme as variáveis determinadas, favorecendo a sua interpretação. O maior grupo é o das manufaturas, que possui dados mais heterogêneos. Porém, a análise dos resultados se realizou com a utilização dos gráficos elaborados, com a observação dos dados coletados e as fotografias obtidas nos locais de entrevista, tornando possível a análise de todos os grupos. O primeiro grupo a ser abordado é o artesanato.

GRUPO 1: ARTESANATO

O grupo dos artesãos é composto por indivíduos de dois municípios da região dos Campos Gerais do Paraná: Ortigueira e Castro, mais precisamente das localidades Reserva Indígena de

Queimadas, Distrito do Socavão, respectivamente. Para a discussão dos resultados foi abordada cada comunidade identificada, destacando-se suas características e os dados obtidos.

- **Reserva de Queimadas, Ortigueira-PR:**

A Reserva de Queimadas, localizada no município de Ortigueira, é uma área indígena protegida pela FUNAI – Fundação Nacional do Índio, criada no dia 23 de maio de 1996. A etnia dos habitantes da reserva é Kaingangue, pertencentes ao tronco lingüístico Macro-Jê. Conforme a FUNAI, atualmente vivem 453 habitantes na reserva, sendo 80 crianças.

A área da reserva abrange 244.617 alqueires (dados da FUNAI, 2006) e está localizada em uma região próxima a área urbana de Ortigueira, conforme pode-se observar na figura 19 (p.73). Nos Estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul existem diversas terras kaingangues protegidas pela FUNAI.

Da Reserva de Queimadas foram entrevistadas seis artesãs. Somente as mulheres fazem trabalhos artesanais. Aos homens cabe a função de coletar a taquara, uma planta que depois de seca, pode ser desfiada e trançada. A secagem da taquara, bem como a separação das fibras é realizada por eles. Após o trabalho de secagem e separação das fibras, as mulheres separam a palha conforme as tonalidades existentes. Além disso, parte da palha é tingida com uso de anilina, uma tinta industrializada. Quando questionados sobre esta forma de tingimento, os kaingangues afirmaram que poderiam utilizar pigmentos naturais, obtidos da natureza, porém, consideravam mais fácil utilizar a anilina, que compram de um missionário religioso, residente às proximidades da reserva.

Sabe-se que a cultura é um elemento dinâmico e pode mudar com o tempo. O fato dos indígenas utilizarem anilina para o tingimento da palha não é um motivo para a desvalorização dos trabalhos artesanais dos kaingangues, pois é natural que aceitem uma forma

de tingimento mais fácil de ser executada. Além disso, os índios manifestam admiração às tonalidades fortes da tinta artificial, que na natureza eles não encontram.

Para o mercado de artesanato a utilização de anilina pode ser prejudicial, pois se valoriza o produto natural. Porém, os kaingangues estão satisfeitos com seus artesanatos. Demonstraram orgulho em mostrá-los durante a pesquisa e foi possível observar artesãs tingindo e trançando a palha. Em todas as casas visitadas verificou-se que o artesanato é um objeto utilizado nas tarefas diárias.

As artesãs entrevistadas demonstraram habilidade e delicadeza ao fazer seus trabalhos, além de possuírem várias técnicas de trançados. As cores utilizadas nas peças observadas variam em tons de verde, vermelho, roxo e rosa. Algumas peças são confeccionadas com palhas finas e outras um pouco mais grossas. As mulheres aprenderam a fazer artesanato com suas mães e verificou-se que suas filhas já aprendem com elas também.

Encontrou-se na reserva uma grande variedade de artesanato, no que se refere à utilidade, tamanho, cores e tonalidade da palha. Pode-se afirmar, conforme citaram as artesãs entrevistadas, que a comunidade produz balaios, peneiras, arcos, flechas, chapéus, chocalhos e pás de taquara, uma espécie de peneira. Os índios utilizam todas as peças que produzem, com exceção do arco flecha, que afirmaram produzir para serem comercializados. Segundo o marido de uma artesã entrevistada, arcos e flechas possuem grande aceitação entre os consumidores.

O artesanato dos kaingangues é comercializado informalmente pelos homens da comunidade, que viajam pela região, ofertando seus produtos nas ruas ou em estações rodoviárias. Deve-se salientar que o conhecimento dos homens kaingangues para coletar a taquara, secá-la e separar suas fibras, bem como o conhecimento das mulheres para trançar a palha e confeccionar

produtos utilitários para o trabalho diário da comunidade constitui-se em um patrimônio cultural imaterial do povo kaingangue.

- **Distrito do Socavão, Castro-PR:**

O distrito do Socavão tem sua origem ligada a história dos Campos Gerais. A identidade da população local é influenciada pela cultura indígena, dos tropeiros, dos negros descendentes de escravos e imigrantes europeus. No local encontra-se uma pequena estrutura urbana e uma vasta área rural. Na área rural existem em destaque três localidades: Serra do Apon, Mamans (ou Mamãs) e Limitão. A pesquisa de campo abordou parte da zona rural do Socavão, mas não envolveu tais localidades.

A paisagem do local é caracterizada por matas nativas, florestas exóticas de eucalipto e *pinus*, campos nativos e desmatados para a agricultura, morros, além de rios e cachoeiras. O Socavão está localizado há aproximadamente cinquenta quilômetros da área urbana de Castro.

Nesta pesquisa, foram feitas quatro entrevistas. Os demais artesãos identificados na primeira etapa da pesquisa, pelo questionário, encontravam-se trabalhando na lavoura de milho durante todo o dia, não havendo possibilidade de entrevistá-los. A pesquisa foi realizada nas casas de cada artesão, havendo entre as mesmas uma longa distância a ser percorrida, diferentemente da reserva indígena abordada anteriormente, onde os indivíduos concentravam-se no mesmo ambiente, facilitando o trabalho de campo.

No interior das casas dos artesãos foi possível encontrar várias peças em uso, como balaios e peneiras. Nesta localidade, homens e mulheres fazem artesanato como um utilitário para seus trabalhos diários. O trançado para a confecção de peneiras é variado conforme os objetivos de uso. Os menores espaçamentos servem para a produção de farinha e os maiores para a produção de biju, uma massa a base de farinha de mandioca.

O artesanato do Socavão é produzido com a palha da taquara, assim como os kaigangues de Ortigueira. No entanto, as fibras são mais largas e não há tingimento algum. São trabalhos que valorizam a coloração natural da taquara, que é coletada na própria localidade. Diferentemente do que se verificou na Reserva de Queimadas, os indivíduos entrevistados no Distrito do Socavão não demonstram tanto orgulho pelo seu trabalho, manifestando, muitas vezes, desinteresse pelas peças. Alguns artesãos do local comercializam seu artesanato, mas nenhum dos entrevistados produz suas peças por questões financeiras.

O conhecimento sobre o uso da taquara para trançados e confecção de objetos é notável, pois os indivíduos entrevistados afirmaram saber produzir, além de balaios e peneiras, redes, esteiras para dormir, baixeiros, dentre outros. Estes artigos são herança dos diferentes povos que formaram a identidade do local, como, por exemplo, os balaios, de influência indígena e as esteiras, levadas pelos tropeiros. Apesar da variedade cultural do Distrito do Socavão, na área que foi realizada a pesquisa, os indivíduos eram, em sua maioria, descendentes de europeus.

Desta maneira, verifica-se que a pesquisa contribuiu para a identificação do artesanato dos Campos Gerais, bem como salientou o valor imaterial deste objeto a partir das entrevistas com os artesãos. Os conceitos de Luiz da Câmara Cascudo podem, enfim, ser aplicados aos trabalhos realizados nos municípios de Ortigueira e Castro.

Contudo, outros tipos de trabalho foram identificados na primeira fase da pesquisa, e cabe neste trabalho, discutir os dados obtidos, conforme os objetivos estabelecidos. Desta forma, será analisado o grupo dos artistas plásticos a seguir.

GRUPO 2: ARTES PLÁSTICAS

Por meio da pesquisa, verificou-se que muitos artistas consideram-se artesãos, mas as características relacionadas à originalidade, criatividade, busca pela beleza e reconhecimento individual, caracterizam as peças como artes plásticas. Estes trabalhos não foram identificados de forma isolada, apresentando-se por toda região.

Destaca-se que somente os trabalhos relacionados com criatividade, originalidade e individualidade caracterizaram-se como artes plásticas. Objetos de arte com características próximas aos artigos manufaturados foram incluídas neste grupo. Com origem folclórica foram incluídos no grupo das artes folclóricas.

GRUPO 3: ARTE FOLCLÓRICA

Na região dos Campos Gerais do Paraná existem objetos de arte folclórica. Identificou-se esta prática em dois municípios, Ivaí e Tibagi. Em Ivaí destacam-se os ovos de galinha e de madeira pintados, denominados *pêssankas*. O conhecimento para confeccionar as *pêssankas* vem dos povos eslavos que imigraram para a região. Produzem estas peças para comemorar a festa cristã denominada Páscoa. Cada objeto possui características próprias de quem o pintou, mas as técnicas são comuns a toda comunidade, uma característica acentuada do folclore.

Em Tibagi, a arte folclórica identificada é expressa por trabalhos em lã. Há gerações existe nesta localidade produtores de tapetes em lã de carneiro. Os teares são muito valorizados no município e assim, muitas pessoas fazem cursos para aprender um novo ofício. Porém, identificou-se muitos indivíduos que produzem tapetes de lã por tradição de gerações. A caracterização como objeto de arte folclórica ocorreu devido à preocupação acentuada com a beleza dos objetos e não tanto com a sua utilidade. Outras peças de tear foram identificadas na região, porém, sem as mesmas características folclóricas.

GRUPO 4: MANUFATURAS

Os objetos manufaturados apresentaram-se em maior quantidade e variedade na presente pesquisa. Em razão dessa diversidade, optou-se por destacar alguns itens de maior incidência:

- Peças com o uso de material para modelagem: Enfeites de resina, *biscuit*², materiais reciclados, vasos de porcelana, esculturas em argila, velas de cera aromatizada, sabonetes de glicerina decorados;
- Arranjos e enfeites utilizando elementos da natureza: arranjo de flores secas e vivas, palha de milho, arranjos com conchas e pedras, sementes;
- Alimentos considerados caseiros: licores, geléias, doces em compotas, biscoitos, frutas desidratadas;
- Objetos manufaturados a partir de matérias-primas diversas: caixas de madeira, cestos de jornal, figuras em palha de milho, vitrais, esteiras de mesa de corda, enfeites com estopa, isopor, espuma, dobraduras de papel, flores de meia de seda, bijuterias;
- Pinturas: pinturas em tecido e panos de prato, pintura em papel, telhas de barro, vidro, madeira, porcelana, borracha;
- Peças de corte e costura: jogos de cama, toalhas de mesa, toalhas de banho, panos de prato, capa para gás de cozinha, cortinas, colchas para bebês;
- Manufaturas em lã, barbante, linha: blusas, sapatos e mantas de tricô, toalhas, bolsas de crochê, tapeçaria, tear de lã, bordados em ponto cruz, fita, vagonite.

Os objetos citados constituem-se em um setor econômico e deve ser valorizado. No entanto, não podem ser considerados artesanato, conforme os conceitos de CASCUDO (2001), pois não são produções tradicionais, relacionadas com a identidade local. O mercado de compra e venda de artesanato não faz e nem fará esta distinção, mas a partir do momento em que se

² Massa caseira a base de amido de milho e cola branca, colorida.

projeta o turismo, envolvendo-se o artesanato nos objetivos de trabalho, o conhecimento sobre as características das diversas formas de trabalhos manuais devem ser compreendidas, tendo em vista a preocupação com o patrimônio cultural local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa buscou-se estudar o artesanato dos Campos Gerais do Paraná, que vem se destacando em meio a iniciativas públicas e privadas de apoio e desenvolvimento do turismo. Por esta razão, procurou-se uma maior compreensão do artesanato regional, por meio de uma pesquisa de campo que oportunizou o levantamento de dados sobre as diversas produções existentes, bem como a identificação de comunidades tradicionais de artesãos e posteriormente a análise dos mesmos.

O levantamento bibliográfico possibilitou que a pesquisa de campo fosse realizada com êxito, pois os conceitos de Câmara Cascudo conduziram as categorias elencadas para a aplicação e análise dos questionários. Como resultado, foram identificadas duas comunidades distintas, uma no município de Ortigueira e outra em Castro. Embora ambos os grupos de artesãos utilizem a taquara como matéria prima, conclui-se que os trabalhos possuem características diferentes entre si. Desta forma, constata-se que os objetivos propostos neste trabalho foram alcançados e a metodologia foi adequada para a obtenção dos mesmos.

Após este estudo, tem-se a confirmação do valor dos aspectos de confecção e utilidade doméstica e para a venda dos produtos confeccionados artesanalmente. Os organismos ligados ao setor já vêm promovendo a região com um produto, e, conforme se destacou, o artesanato local está diretamente ligado à oferta turística da região. Contudo, o estudo mostrou também a necessidade de maior aprofundamento no que tange à identificação do artesanato local, pois

as suas técnicas de produção se constituem em um bem imaterial que caracteriza a região como um todo e que deverá merecer a atenção especial dos gestores.

Ressalta-se este fato na necessidade da consideração do turismo pelo intenso envolvimento dos turistas com os aspectos naturais e sócio-culturais das localidades visitadas, aspecto que este estudo abrangeu dentro das possibilidades e da abrangência pretendida, tendo seu foco no artesanato.

Acredita-se e sugere-se que este estudo sirva de apoio para estudos futuros, mais detalhados, que, certamente, contribuirão para a preservação deste significativo patrimônio cultural dos Campos Gerais no Estado do Paraná.

REFERÊNCIAS

ARTE E ARTESANATO FOLCLÓRICOS in MARTINS, Saul. Cadernos de Folclore, 1976.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARRETO, M., BANDUCCI, Á. **Turismo e Identidade Local** – uma visão antropológica. Campinas: Papirus, 2001.

BRANDÃO, C. R. **O que é Folclore?** São Paulo: Brasiliense, 1985.

CASASOLA, L. **Turismo e Ambiente**. São Paulo: Roca, 2003.

CASCUDO, L. C. **Literatura Oral no Brasil**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1978.

_____. **Civilização e Cultura**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1973.

_____. **Dicionário do Folclore Brasileiro**. São Paulo: Global, 2001.

FUNAI disponível em: <[ww.funai.gov.br](http://www.funai.gov.br)>

MARTINS, S. **Folclore Brasileiro**: Minas Gerais. Rio de Janeiro: FUNARTE/UFMG/MC, 1982.

MURTA, S. M. e ALBANO C. **Interpretar o Patrimônio**: um exercício do olhar. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

PELEGRINI F.A. **Ecologia, Cultura e Turismo**. Campinas: Papirus, 1993.

PEREIRA, J. C. R. **Análise de Dados Qualitativos** – Estratégias Metodológicas para as Ciências da Saúde, Humanas e Sociais. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

RUSCHMANN, D. V. de M. **Turismo e Planejamento Sustentável** – a proteção ao meio ambiente. Campinas: Papirus, 1999.

Imagens

FIGURA 01: Artesanato de Palha de Ortigueira



FONTE: Acervo da autora, 2006.

FIGURAS 02 E 03: Artesanato Identificado em Ortigueira-PR



FONTE: Acervo de Nadia Terumi Joboji, 2006.

FIGURAS 04 E 05: Artesanato identificado em Castro-PR

FONTE: Acervo da autora, 2006.

FIGURA 06: Artesã trançando a palha – Reserva Indígena de Queimadas

FONTE: Acervo da Autora, 2006.

FIGURA 07: Menino com Chocalho – Reserva Indígena de Queimadas

FONTE: Acervo da Autora, 2006

FIGURA 08: Artesanato Identificado no Distrito do Socavão



FONTE: Acervo da autora, 2006.

FIGURA 09: Artesanato Identificado no Distrito do Socavão



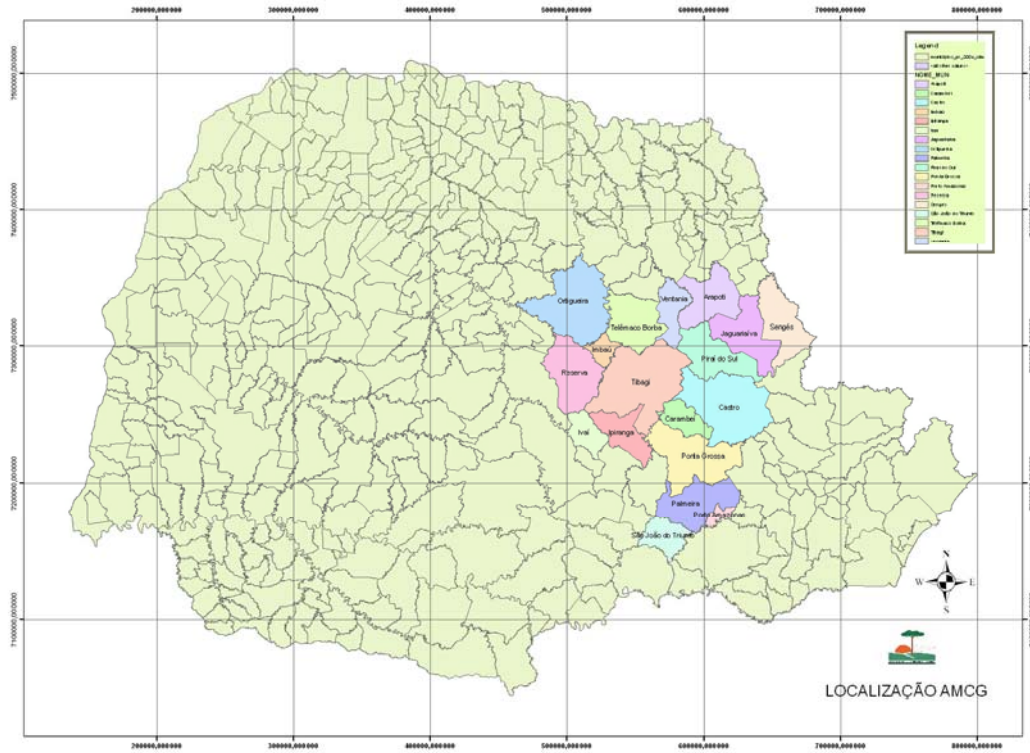
FONTE: Acervo da autora, 2006.

FIGURA 10: Cestos de Palha – Distrito do Socavão



FONTE: Acervo da Autora, 2006.

Mapa 01: Localização AMCG



Mapa 02: Comunidades de Artesãos Identificadas

